

ALFREDO MILNE E CARMO

17 Julho 1928 ~ 14 Dezembro 2011

Nasceu na Covilhã, por mero acaso, quando o pai Jorge Milne e Carmo, acompanhado da mãe Maria Inocência, visitava clientes na então zona de produção têxtil por excelência.

A Família, toda com raízes em Alenquer, vem do sector agrícola mas também, e principalmente, do sector industrial.

São fortes, e vêm de longe, as ligações às indústrias têxteis e do papel, tipicamente tecido empresarial Alenquerense. Alfredo é o filho mais velho de 4 irmãos: Ge-Ge, Mariazinha e Nininha são os outros três. O Pai Jorge especializa-se em tinturaria de sedas em Itália e transforma-se no revolucionador da tinturaria têxtil em Portugal.

Alfredo é muito divertido e difícil de “domar” pelos pais. O Lincoln de 12 cilindros estacionado à porta da Avenida 5 de Outubro, a casa de Lisboa, ainda estava “quente” quanto o Pai Jorge ia de manhã para o escritório depois do menino Alfredo ter passado a noite a “passear”...

Vive a juventude entre a casa de Lisboa e a casa de Alenquer, na Vila Alta. É em Lisboa que aprende alemão e piano com uma Fräulein refugiada da 2.ª guerra mundial.

Boémio e muito dado a inúmeras amizades, faz o liceu na escola Valssassina e passa férias na Nazaré e em S. Martinho do Porto.

Aos 18 anos, chumba o 7.º ano e o Pai oferece-lhe um MG-TC para que “não fique triste”.

Este automóvel fica na história por variadíssimas tropelias com amigos, amigas e boleias a professores que acabam onde não pretendem terminar (perguntem ao Prof. Bonifácio).

É caçador viciado em caça de pena desde tenra idade, desporto que marca a sua personalidade.



“

O meu copo
é pequeno
mas bebo
do meu copo.

”



Estudante de Engenharia Química

Vai para França cursar Engenharia Química em Paris e mais tarde para Moulouse, na Alsacia. É aí que se apaixona pelo Rugby, jogando a talonador na equipa local. Quando regressa a Portugal, joga no CDUL. Também é em França que começa a esquiar. Aos 62 anos ainda acompanha os filhos e netos nas pistas dos Pirineus. Não tem preferencia por nenhuma equipa de football, embora goste moderadamente da modalidade.



Alfredo e Helena

É aficionado dos toiros e adora fados e guitarradas, embora sem qualquer queda para cantar ou tocar qualquer instrumento musical.

Economia é um segundo curso que não chega a terminar. Casa-se, com 23 anos, com Helena de Sousa Lobo Marques. A primeira residência do casal é na Av. Gago Coutinho, então Avenida do Aeroporto. É aí que nascem os dois filhos, Júlia em 1953 e Jorge em 1956, ambos nascidos no mesmo dia 23 de Janeiro.

Ao tempo do casamento, já trabalhava com o Pai na empresa que viria a transformar-se na Anglo Portuguesa de Produtos Químicos, a qual permanece nos dias de hoje. As indústrias têxtil, do papel e dos sabões e detergentes são os sectores de actuação da Família Milne e Carmo.

Alfredo sempre com grande jeito para as línguas estrangeiras (fala e escreve inglês e francês correctamente, castelhano e italiano com desenvoltura e alemão que tinha aprendido em infância) recebe em Lisboa ingleses representados pela empresa familiar e que procuram desenvolver um novo departamento de produtos e técnicas para a preservação industrial de madeiras.

Em 1952, a indústria química para a preservação de madeiras dá, assim, os seus primeiros passos.

O Pai Jorge determina: “ Ó Alfredo , vai lá tu receber os Bifes pois dominas bem a língua deles, mas vê lá não nos metas em alhadas porque já nos chegam os sectores de actividade de que temos”.

O Mr. Hickson, então principal accionista das Industrias Químicas Hicksons & Welch, cai de amores por Alfredo, pelo seu charme, elegância, sentido de comunicação, alegria e iniciativa e propõe-lhe a agência exclusiva para Portugal e Colónias, pagando adiantados três anos de comissões (por conta do que se viesse a facturar).

Alfredo é convidado a visitar as fábricas em Inglaterra e, sabendo do seu interesse por cavalos, Bernard Hicksons estende o convite à caça à raposa. O Alfredo tinha ido um pouco longe demais no seu entusiasmo e tentativa de agradar. Tem lições de equitação intensivas com o seu primo Pereira Coutinho. No entanto, sucessivas e teimosas quedas do cavalo impedem-no de participar...

Alfredo, mantém os sectores tradicionais de trabalho, como as anilinas para os têxteis, branqueadores ópticos para o papel e detergentes e também têxteis e lança-se num sector desconhecido; o das madeiras, mais propriamente a sua preservação e tratamento industrial.

É o primeiro empresário que ganha uma bolsa do Governo do E.U.A. para onde parte para se especializar sobre preservação de madeiras.

Os E.U.A. são, nos anos 50, o país mais avançado nesta actividade. Trabalha nos laboratórios estatais de Wisconsin e viaja por toda a América do Norte, conhecendo e investigando a Industria existente, os seus métodos e produtos.



Tributo da Hickson por altura da celebração dos 25 anos de associação – 1978

“
O que vale
a pena fazer,
vale a pena
fazer bem!”



Com o Presidente da Câmara de Alpiarça e representantes de Hickson na inauguração de um edifício da fábrica Milne Carmo Madeiras Tratadas

De regresso a Portugal funda a empresa Soprem, Sociedade de Preservação de Madeiras, S.A.; diz: “Foi como alguém que queria vender baterias mas para ser bem sucedido teve que montar uma fábrica de automóveis”

A Anglo Portuguesa de Produtos Químicos é fundada em 1955. Nesta empresa, que representa a Hicksons no sector da Preservação de Madeiras e que detém o know-how do sector, desenvolve outros negócios, dos quais destacando-se na área dos explosivos as vendas de O.N.T. e D.N.T. para a Empresa de Explosivos da Trafaria e para a Sociedade Portuguesa de Explosivos; são milhares de toneladas de óxido de cloreto de cobre importado da África do Sul para a formulação de pesticidas vendidos em Portugal e na Europa.

Os Branqueadores Ópticos (produtos que fazem os materiais parecer mais brancos ao reflectirem parte do espectro solar que a vista humana de outra forma não vê) são distribuídos a sectores como o têxtil e os detergentes (o OMO lava mais branco por ter este produto); e o papel branco consegue-se com recurso ao photine (marca comercial).

As primeiras alcatifas industriais são produzidas com agulhas lançadas por Alfredo, da representada Needle Industries.

São parceiros de negócios empresas como a Miguel de Oliveira e Sucrs. e a Família Magalhães (Assis e Alexandre) que são agentes no Norte da A.P.P.Q.

Alfredo, sempre elegante, visita os seus clientes sempre no seu melhor estado de humor e apresentação.

“Filho, se estiveres de mau humor não vás ver os clientes, que problemas já eles têm que chegue”. E, ao ser elogiado pela forma aprumada e elegante com que se apresentava, dizia: *“É para os meus clientes e fregueses que tenho a obrigação de me apresentar no meu melhor!”*

Toda a vida gostou de se apresentar bem vestido e elegante e desde jovem se vestia nos melhores alfaiates: Zé Luís, Pestana, Barbosa e Almeida e o Sr. Mendonça, da Picadilly, de quem era muito amigo.

Mais tarde, chega a ser criticado por visitar clientes no estrangeiro de Porche, mas essa forma de estar e ser só lhe traz mais reconhecimento e prestígio, sendo sempre recebido nos Châteaux do Médoc ou nos Palácios de Epernay, no Champanhe, com todas as honras e muita amizade.

É do sector da Preservação Industrial de Madeiras que viria o maior destaque.

Em África, Angola, define essências florestais inaproveitadas e sem valor, faz testes de penetração e fixação dos produtos químicos e desenvolve o processo duplo tratamento para a preservação de travessas de caminho de ferro e para postes de electricidade e telefónicos.

Daqui nascem três fabricas : uma nos caminhos de Ferro de Benguela (onde teria como parceiro a Somafel e Diogo Pereira Coutinho), outra nos Caminhos de Ferro de Moçâmedes e a terceira no Instituto Agronómico de Angola.



Com Barão D'Adoque em França



Numa visita a clientes na Alemanha

“
**Não gastes
 mais do
 que ganhas
 e nunca te
 faltará!**

”

Estamos no início dos anos 60 e tudo se torna num grande êxito. Estas madeiras ainda hoje duram e o feito é considerado pela indústria como notável.

Os períodos de descanso são passados no tiro e na caça e as férias com a Família são, desde essa altura, passados na Praia da Rocha.

Dedica muito tempo a brincar com os filhos, entre as carreirinhas no colchão, a pesca do robalo ao corrico num barquinho que possui para o efeito, sem esquecer as diversas construções na areia (fornos, túneis, barcos, tartarugas etc...). Um pouco mais tarde, os dias seriam passados no ski aquático com o Gizinho, a lancha que tem o nome dos diminutivos dos seus filhos.

Alfredo é já conhecido nos 5 continentes. Tem amigos e negócios em África, Europa, EUA, Austrália e Ásia.

É membro da American Wood Preserver's Association, o primeiro português a sê-lo. (Anos depois, é o primeiro membro honorário).

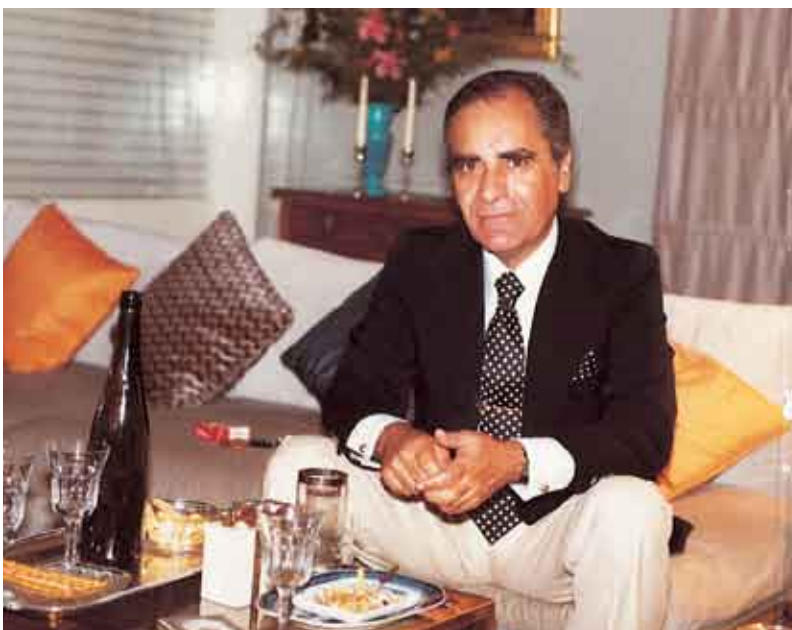
É também membro do BWPA British Wood Preserving Association, sendo, nessa qualidade, convidado a proferir palestras, ombreando com PhD's que o tratam de igual para igual – Dr. Carmo.

Mas o “Sr. Carmo” corrige: “ *Não sou doutor. Se quiserem tratem-me por senhor, porque doutores há muitos e senhores já não se pode dizer o mesmo. Mas nunca por Sr. Alfredo. Se quiserem tratem-me por Alfredo ou Sr. Carmo. Sr. Milne e Carmo também serve!*”

O “Sr. Milne e Carmo” é também membro do IRG International Research Group for Wood Preservation, onde também apresenta trabalhos como o do tratamento em autoclave do Eucalypto Globulus.



No terreno da casa de Paço de Arcos anterior à construção



Já na casa de Paço de Arcos

É, então, vice-presidente do European Institute for Wood Preservation.

Em 1964, a Família muda-se para Paço d'Arcos para a casa que Alfredo sonhou construir e onde faleceu como era sua vontade.

Foi grande caçador e grande desportista de tiro aos pombos e skeet. Com variadíssimos trofeus ganhos, foi campeão de Portugal em skeet e representou Portugal em Campeonatos da Europa e do Mundo.



Campeão Nacional de Skeet



Na caça nos Labradillos, em Espanha

O Alfredo, à data do seu falecimento seria talvez o mais antigo sócio do Clube Português de Tiro a Chumbo. Aliás, já no Lumiar fazia parte da Direcção, e foi na qualidade de Tesoureiro e Vice Presidente deste clube que se construiu a actual sede em Monsanto.

Lembro-me bem da Idalina no altifalante: “*Sr. Alfredo Milne e Carmo à prancha por favor.*”

Nas caçadas, muitos amigos partilhavam a sua companhia: os irmãos António e João Bravo, Manuel Ricardo, Bábá, António e Zé Manuel Espírito Santo, José Infante da Câmara, Luís Chaves Costa, Nani Carneiro, Fernando Belar, Júlio de Vasconcelos, António Moraes, Joaquim Emílio Amaral Cabral, Armando Patrício, Carlos Mascarenhas de Lemos, os gémeos Ferreira dos Santos, Alfredo Alinho, Rodrigo Santos Lima e muitos, muitos mais.

E os Amigos não se limitavam aos companheiros de caça. Recordo também o grupo dos almoços do Belcanto, com Júlio Mirabeau, Frederico

Pereira de Carvalho, Alfredinho Mendes da Silva, José Soares, Abilio Silva Pereira, Zé Maria Santos (Zé Maria boi) etc...

Voltando ao trabalho, sua grande paixão, monta uma unidade industrial de tratamento de madeiras na Ilha da Madeira.

Em Portugal foi o “Pai” das madeiras tratadas para a agricultura. Lançou os postes para vinha quase a custo zero. Dizia: *“Vão ver que daqui a 10 ou 20 anos os clientes vão acreditar na madeira tratada e irão construir os seus armazéns com esse material”*. O resultado foi exactamente esse mas com desenvolvimento dos postes de vinha. As construções em madeira começam agora a aparecer (passados mais de 50 anos).

Iniciou as vedações de madeira para gado, para as coutadas e mais tarde para as auto estradas. Conseguiu que o Governo modificasse a lei das coutadas que até então só eram consideradas como tal se fossem muradas (tapadas).

Um amigo caçador dizia por piada: *“Ó Alfredo, já não se pode caçar em terreno livre! Saí do carro e andei uns quilómetros e logo me deparei com uma vedação tua que lá tinha sido colocada na véspera. Voltei para trás mas já não pude passar porque entretanto já lá estava outra a impedir-me de chegar ao carro!”*.

Nas auto estradas as vedações em madeira são únicas. Os responsáveis aceitaram o caderno de encargos proposto pelo “Sr. Milne e Carmo” que tinha na integração paisagística o seu melhor argumento.

De barracas de venda de melão à borda da estrada criou casas pre fabricadas para albergar o pessoal das grandes empreitadas de obras publicas.

A primeira empresa produtora de lamelados colados surgiu na fabrica da Pampilhosa.

Até 1974, construiu três fabricas em Portugal Continental. Na Marinha Grande, onde era director de produção o seu grande amigo Sr. Gomes (que viria em 1980 a integrar a A. Milne Carmo S.A.), na Pampilhosa e em Vila Nova de Famalicão.

A Soprem era uma das maiores industrias do ramo no mundo. Entretanto, e paralelamente, fundou as empresas:

Xilofene Portugal (produtos de decoração de madeiras e tratamento curativos)

Agroflor (Explorações florestais)

Soprem Espanha (com sede na Calle Serrano n.º 1 em Madrid)

“
O mais
gratificante
é a
credibilidade
pessoal.”
”



Aos 50 anos conduzindo a sua moto
Honda 500 Four



Com o filho Jorge na feira de Montpellier, em 1982



Piquets Carmo, Bordéus 1993

Esta última constitui a primeira internacionalização, o que, no alvor dos anos 70, não era comum nas empresas portuguesas.

Depois veio a revolução do 25 de Abril de 1974 que deitou por terra a obra deste Homem. E porém, apesar de dramaticamente abalado, nem isso conseguiu destruir a Pessoa, o(s) seu(s) Sonho(s), a sua Energia Indomável.

Em 1977, funda em Espanha – Caceres, a Sital (Sociedade Ibérica de Tratamientos de Madera) onde, com uma participação de 50%, inicia no país vizinho a produção e comercialização de madeiras tratadas para a agricultura.

Em 1979, é co-fundador da A. Milne Carmo S.A. e envolve-se a fundo na internacionalização desta empresa. Passa meses em França e Alemanha, onde inicia a venda de postes para estruturas de suporte de vinhas e pomares.

São muitos os clientes de nomes sonantes: Henessy, Richard, Moët et Chandon, Château Margaux, Château Lafitte, etc...

É um período de muitas exposições e Alfredo está em todas das 8.00 hrs às 9.00 hrs da noite, recebendo clientes e espalhando conhecimento sobre madeiras tratadas.

O nome CARMO fica para sempre associado ao produto. Um “Carmo” é um poste para vinha ou pomar, seja de que produtor ou de que nacionalidade.

O Golfe entrou na sua vida no início dos anos setenta e com o seu grande Amigo Alfredo Nobre da Costa corre mundo a conhecer novos Fairways e Greens; a morte prematura do amigo deixa-o triste e afasta-se do jogo.

“
**Quem pensa
 que, pagar
 e morrer
 quanto
 mais tarde
 melhor, é
 pouco
 Esperto!**”



Alfredo Nobre da Costa, Carlos Rodrigues, Richard Beths, Rui Bettencourt

Integrava o “Grupo dos Americanos” onde jogam os presidentes das multinacionais com sede em Lisboa (General Motors, 3M, Colgate etc...) e ao qual se juntam uns quantos portugueses, como os seus grandes Amigos Carlos Pacheco Jorge, Rui Bettencourt e Carlos Rodrigues.

É com este ultimo que funda o BIG – Banco de Investimento Global. Accionista de referência e membro do Conselho de Administração, foi um incansável impulsionador do BIG, considerado nos últimos quatro anos consecutivos o Banco mais sólido e o melhor da sua classe em Portugal.

Fora, entretanto, Fundador das seguintes empresas:

- Milne e Carmo Madeiras Tratadas, Lda
- Carmo, S.A.
- Carmo France (Bordéus)
- Carmo Ibérica (Algeciras)
- Retratar (Madrid)
- Carmo Brasil (Minas Gerais)
- Carmo SGPS, S.A.
- Carmo Estruturas em Madeira, S.A.
- Gripple Portugal
- Smartstak Ibéria

Das duas últimas, ambas em sociedade com o amigo Hugh Facey, a Smartstak Ibéria já foi constituída após o seu falecimento.



Com o Príncipe Carlos

Alfredo teve, tem, muitos parceiros de negócios em que distinguimos: Eric Yeadon, Alan Price, Tom Harrington da Hicksons e Hugh Facey da Estate Wire, Gripple e Loadhog.

E nunca se esqueceu, nem esquece, de quem colaborou com ele durante longos anos, como a sua dedicada secretária, a Bel ou o Sr. Gomes atrás referido.

Foi, é, grande contador de histórias e, nos almoços com Amigos como o Carlos Xavier do Amaral (Calitão), Vasco Leite, Guilherme Pereira de Carvalho, Alfredo Salema Reis, João Pedro Clemente, João Sereno, Guga Macedo dos Santos, José Calheiros, entre muitos outros, no Restaurante Chagão ou no Valbom teve, tem, terá sempre muito que contar. Algumas das suas histórias preferidas contam, e cantam os sucessos profissionais do seu pai Jorge, que tanto admira(va).



Ponte Quinta do Lago

“
O preço não
interessa, o
que eu quero é
barato!”



Alfredo e Helena com filhos e netos

Ainda, do passado sempre presente, tempo – e espaço – para a saudade do Alentejo: aos 56 anos, Alfredo dedica-se à agricultura, no Roncão.

Passa os cinco dias úteis da semana a tratar do montado de sobro, a fazer barragens e furos, a arranjar o Monte e a criar gado.

Os almoços no café Central de Reguengos são divertidos, com Zétó Uva, Carlos Martins Pereira, em boa companhia.

Nas empresas, a velocidade dos tempos modernos fazia-lhe confusão, mas mantinha-se interessado e envolveu-se em dois casos marcantes: na construção da ponte carismática da Quinta do Lago para a praia do Gigi e no desenvolvimento da crivagem, tratamento e ensacagem da Casca do Pinheiro – Mulch.

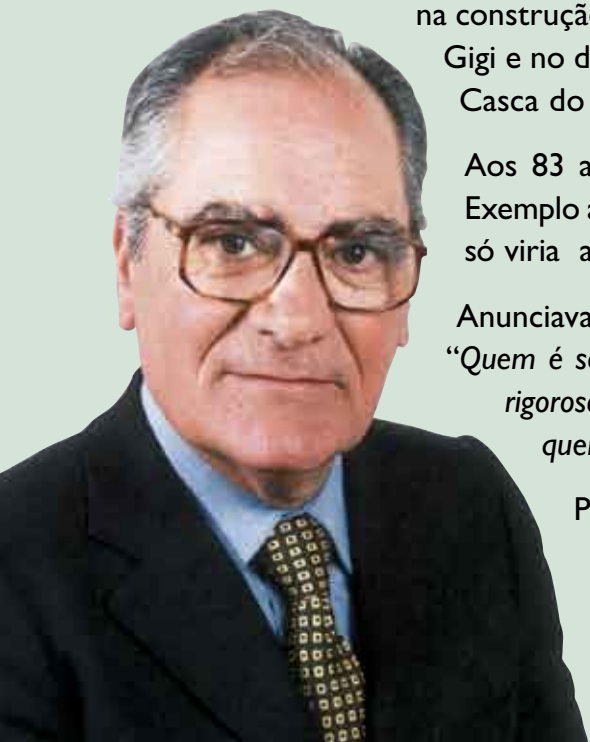
Aos 83 anos, ultrapassou a linha da meta, deixando o ouro do Exemplo aos 2 filhos, aos 5 netos e ao primeiro bisneto, o Vasco, que só viria a nascer meses depois do pôr do sol do teimoso caçador.

Anunciava que nunca se havia de reformar e confidenciava-me que *“Quem é sério sempre alcança”*; *“Jorge nunca desistas”*; *“Tens que ser rigoroso e sempre honesto!”*; *“Vais sofrer muito mas a vida só gratifica quem muito trabalha com toda a dedicação”*.

Pensou em escrever um livro sobre a sua vida.

Não o fez para não criar invejas ou inimizades.

O que o distinguiu de outros empresários foi tratar o Mundo como o seu mercado local.



EDITOR E PROPRIETÁRIO – A. Milne Carmo S.A. • **DIRECTOR** – Carolina Louro • **N.º PUB. PERIÓDICA** – 120581

SEDE

Av. Marquês de Tomar, n.º 2, 4.º – 1050-155 Lisboa • Tel.: +351 213 132 200 • Fax: +351 213 132 205 • geral@carmo.com • www.carmo.com

FÁBRICAS

Pegões – Tel.: +351 265 898 870 Fax: +351 265 898 879 • Oliveira de Frades – Tel.: +351 232 760 130 Fax: +351 232 760 139

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO – DPI Cromotipo, Rua Alexandre Braga, 21B – 1150-002 Lisboa • Tel.: +351 217 711 600 • Fax: +351 217 711 601